Introdução: Uma frase antiga de impressionante atualidade

«Esta geração é uma geração perversa; ela busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas» (Lc 11,29). Essas palavras não vêm de um profeta qualquer ou de um moralista amargurado. São palavras pronunciadas pelo próprio Jesus – e não são dirigidas a terroristas, políticos corruptos ou criminosos, mas a uma geração como a nossa: exigente, cética, espiritualmente morna. Uma geração que exige provas, mas despreza a fé; que idolatra o progresso, mas odeia a verdade; que consome espiritualidade sob medida, mas rejeita a Cruz.

Poderiam essas palavras tão duras dizer respeito a nós hoje? Não só é possível – é **urgente** reconhecê-lo.

I. Lucas 11: Uma acusação profética ao coração humano

Para entender a força da acusação de Jesus, devemos mergulhar no contexto do capítulo 11 do Evangelho de Lucas. Aqui, o Senhor oferece um ensinamento profundo, que expõe hipocrisias, incredulidade e decadência espiritual – naquela época… e agora.

1. **O contexto do capítulo**

Lucas 11 começa com uma cena belíssima: Jesus ensina os discípulos a rezar. Ele lhes dá o **Pai Nosso** (vv. 1–4), os encoraja à confiança filial (vv. 5–13), e expulsa um demônio (v. 14). Logo em seguida, surge a polêmica: alguns testemunhas o acusam de expulsar demônios pelo poder de Belzebu (v. 15), outros pedem um sinal do céu (v. 16).

É então que Cristo pronuncia um terrível aviso:

> *«Esta geração é uma geração perversa; ela busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas» (Lc 11,29)*

Em seguida, vem uma lição teológica que não podemos nos dar ao luxo de ignorar.

II. “Uma geração perversa” – o que Jesus quer dizer?

O termo “geração” (em grego γενεά) não indica apenas uma faixa etária, mas uma atitude coletiva, um espírito comum. Jesus condena uma sociedade que virou as costas para Deus – mesmo tendo-o em seu meio.

Uma “geração perversa” é:

- uma sociedade **materialista**, que crê apenas no que pode ver ou tocar;
- uma sociedade **racionalista**, que exige provas, mas rejeita os sinais divinos;
- uma sociedade **hipócrita**, que justifica a si mesma, mas condena o sagrado;
- uma sociedade com uma **fachada religiosa**, mas espiritualmente vazia.

Parece familiar? Basta um olhar nas redes sociais, nas manchetes dos jornais ou nas leis que são aprovadas… e aí está o reflexo dessa geração perversa.

III. O sinal de Jonas: o que Jesus quer dizer?

Jesus não concede a essa geração nenhum milagre – mas aponta **um único sinal**: o **sinal de Jonas**.

> *«Pois, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim também será o Filho do Homem para esta geração.» (Lc 11,30)*

O que foi o sinal de Jonas?

Jonas, o profeta, foi engolido por um grande peixe, permaneceu em seu ventre por três dias e três noites e depois foi vomitado na terra firme. Foi a Nínive e pregou a conversão, e a cidade se arrependeu. Esse evento anuncia profeticamente o que Cristo realizará: **Ele morrerá, permanecerá no sepulcro e ressuscitará ao terceiro dia**.

A ressurreição de Cristo é o grande, definitivo sinal – maior que qualquer milagre. E, no

entanto, é exatamente o mais rejeitado por esta geração.

Os ninivitas creram no profeta relutante, mas **esta geração não crê nem mesmo em Cristo ressuscitado**.

IV. Teologia da acusação: Jesus como juiz dos corações

Gostamos de ver Jesus como o Bom Pastor, o Amigo, o Curador. E Ele é. Mas Ele também é **o Profeta**, **o Verbo encarnado que expõe o pecado**, **o Juiz dos vivos e dos mortos**.

O capítulo 11 de Lucas está cheio de “Ais”:

- «Ai de vós, fariseus!» (v. 42): porque pagais o dízimo, mas desprezais a justiça e o amor de Deus.
- «Ai de vós, doutores da Lei!» (v. 46): porque impusestes fardos pesados aos outros, sem mover um dedo para ajudá-los.
- «Ai de vós: construís os túmulos dos profetas que vossos pais mataram» (v. 47): hipocrisia intergeracional.

Cristo não condena por ódio, mas por **amor exigente** – um amor que não se contenta com a mediocridade. **O amor verdadeiro não acaricia o erro; ele o cura e purifica.**

V. Aplicações práticas: também somos uma geração perversa?

Pergunta incômoda: **sim, somos.** Repetimos os mesmos erros.

1. **Pedimos provas, mas não buscamos a fé**

Queremos ver milagres, mas não mudamos de vida. Participamos de eventos espirituais, mas permanecemos na mornidão, na indiferença ou no pecado.

2. **Queremos um Cristo sem Cruz**

Como Herodes, buscamos espetáculo, aquilo que nos entretém. Mas não queremos ouvir sobre penitência, inferno, renúncia. Queremos um Evangelho que não exige nada.

3. **Idolatramos a ciência**

A ciência, boa em si, tornou-se uma nova religião: justifica o aborto, a eutanásia, o transumanismo. Uma geração que **substituiu Deus pela técnica e pelo prazer.**

4. **Religiosidade aparente em vez de verdadeira conversão**

Muitos se dizem “católicos”, mas vivem em contradição: comungam em pecado mortal, apoiam ideologias mundanas, rejeitam a moral cristã.

VI. Perspectiva pastoral: o que podemos fazer?

A acusação de Jesus não visa destruir, mas **converter**. Há esperança, há salvação – mas é preciso agir.

1. **Voltar ao sinal de Jonas: a Ressurreição**

Crer novamente, e com todo o coração, que Cristo ressuscitado é o centro da tua vida. Viver os sacramentos, a Eucaristia; confessar-se – deixar-se transformar pela graça.

2. **Fazer penitência como em Nínive**

Nínive, cidade pagã, converteu-se à pregação de Jonas. E nós – que temos Jesus, o Espírito Santo, a Igreja – não nos converteremos?

> *«No juízo, os homens de Nínive se levantarão contra esta geração e a condenarão.» (Lc 11,32)*

Não é metáfora. Os pagãos convertidos nos julgarão se, tendo recebido tanto,

permanecermos nas trevas.

3. **Sair da mornidão**

Ser “uma boa pessoa” não basta. Cristo não veio para melhorar a moral. **Ele veio para nos salvar da morte eterna e abrir-nos o Reino dos Céus.** Só uma fé radical, sem duplicidade, é digna do amor de Deus.

4. **Formar-se espiritualmente**

Só se ama aquilo que se conhece. Estuda o Catecismo, lê as Escrituras, os Padres da Igreja, vive a Tradição. Só assim poderás resistir à confusão dos tempos.

VII. Esperança para uma geração perversa

Mesmo que esta geração seja perversa, **Deus não a abandonou**. Ainda há tempo. Existem profetas, santos, mártires modernos, almas fiéis que rezam e fazem reparação – **tu podes estar entre elas.**

> *«Não tenho prazer na morte do ímpio – oráculo do Senhor –, mas que ele se converta e viva.» (Ez 18,23)*

A Virgem Maria, Mãe da Igreja e Mulher do Apocalipse, não cessa de interceder por nós. Ela é a Arca no dilúvio, a Estrela na noite. Seu Coração Imaculado é o refúgio.

Conclusão: A hora da decisão

Jesus ainda fala hoje – não mais do monte da Galileia, mas do tabernáculo, do Evangelho, da voz da Igreja. Ele diz:

> *«Esta geração é uma geração perversa…»*

A pergunta é: **tu continuarás a pertencer a ela? Ou farás parte do pequeno resto fiel, que não se dobra aos ídolos do mundo?**

A escolha é tua. Mas lembra-te: **não te será dado outro sinal, senão o de Jonas** – diante de ti: **Cristo crucificado e ressuscitado**. Crê n’Ele. Converte-te. Sê luz nesta geração de trevas.

«Ninguém acende uma lâmpada e a coloca em um lugar escondido ou debaixo de um cesto, mas a coloca no candeeiro… A tua lâmpada é o teu olho. Se o teu olho for puro, todo o teu corpo estará na luz.» (Lc 11,33–34)

Que nosso olho veja. Que nosso coração desperte. E que, mesmo sendo esta uma geração perversa, **possa ser transformada pela graça**.